

Reunião de chanceleres

# Brasil pede reforma global da segurança em cúpula do Rio

**'Inaceitável paralisação' da ONU resulta em mortes de inocentes, afirma na abertura o chanceler brasileiro, Mauro Vieira**

FELIPE FRAZÃO  
RIO

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, voltou ontem a defender a urgência de uma reforma da governança global, uma velha bandeira da diplomacia brasileira. Na abertura da cúpula de chanceleres do G-20, no Rio, ele afirmou que as instituições multilaterais não estão equipadas para lidar com os desafios atuais e vivem um "estado de inação", o que "implica diretamente em perdas de vidas inocentes".

O Brasil, segundo ele, não aceita o uso da força militar como forma de solucionar conflitos e rejeita a busca de "hegemonias antigas ou novas", em referência às tensões crescentes entre EUA e Europa com Rússia e China. Vieira voltou a criticar a paralisação do Conselho

de Segurança da ONU e mais uma vez defendeu uma reforma do órgão, no qual o Brasil reivindica uma vaga de membro permanente. "O Brasil não aceita um mundo em que as diferenças são resolvidas pelo uso da força militar", afirmou o chanceler brasileiro. "Não é do nosso interesse viver em um mundo fraturado."

**LIDERANÇA.** Em mais um sinal de que o Brasil pretende se colocar como líder de um Sul Global, como são chamados os países emergentes e pobres da América Latina, Ásia e África, Vieira indicou um antagonismo em relação às potências tradicionais. Segundo ele, enquanto no Hemisfério Sul existem Zonas de paz, no Norte, os países mais desenvolvidos se reúnem em torno da Otan, uma aliança militar.

O ministro propôs que a reunião de chanceleres se concentrasse no debate sobre as guerras e a reforma da governança global, sobretudo das instituições geopolíticas e financeiras, como o Conselho de Segurança, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fun-



Reunião de chanceleres no Rio; Vieira propôs foco nas guerras e na reforma da governança global

do Monetário Internacional (FMI).

Segundo ele, o G-20 passou a abordar questões de paz e segurança diante da paralisação na ONU e pode agora contribuir para reduzir tensões. Dedicado originalmente a questões econômicas e financeiras, Vieira avalia que o grupo tornou-se o fórum internacional mais importante da atualidade.

**Negociações**  
**Reforma da governança global é uma velha bandeira da diplomacia brasileira**

"É no G-20 que países com visões opostas ainda conseguem se sentar à mesa e ter conversas produtivas sem necessariamente carregar o peso de posições arraigadas e rígi-

das que têm impedido os avanços em outros foros, como o Conselho de Segurança da ONU", disse.

**FOME.** No início do discurso, Vieira empunhou uma outra bandeira da diplomacia brasileira, pelo menos durante os mandatos do PT. Ele fez um apelo e pediu que todos os membros do G-20, países convidados e organizações internacionais mobilizem recursos para destinar ao combate à fome e à pobreza.

O Brasil lançou uma aliança global como força-tarefa. O chanceler propôs que o grupo anuncie na cúpula de líderes do G-20, em novembro, também no Rio, uma contribuição efetiva para erradicar a fome no mundo.

O ministro comparou os mais de US\$ 2 trilhões em gastos militares globais por ano aos investimentos em assistên-

cia ao desenvolvimento, segundo ele, estagnado em US\$ 60 bilhões por ano, e aos desembolsos para combater mudanças climáticas, que mal conseguem alcançar os compromissos de US\$ 100 bilhões por ano. "Essas são as guerras que devemos travar em 2024", disse.

**AUSÊNCIAS.** O encontro de dois dias reúne autoridades de 28 países e 15 organizações internacionais. Quatro países do G-20 não enviaram chanceleres: China, Índia, Itália e Austrália. Trata-se da primeira grande reunião do principal fórum de cooperação econômica e financeira do mundo, com representação das maiores e mais industrializadas economias. Atualmente, o G-20 representa 85% do PIB mundial, mais de 75% do comércio mundial e cerca de dois terços da população global. ●

Extração ilegal

## Desabamento de mina de ouro deixa 30 mortos na Venezuela

CARACAS

Uma mina ilegal de ouro desabou em uma área remota do sul da Venezuela, deixando 30 mortos e 100 feridos, segundo um balanço de autoridades locais divulgado ontem. O incidente ocorreu na terça-feira na mina Bulla Loca, que fica a sete horas de navegação por rio de La Paragua, no Estado de Bolívar. Dezenas de pessoas trabalhavam no local quando houve um deslizamento de terra.

O vice-ministro de Gestão de Riscos e Defesa Civil, general Carlos Pérez Ampueda, divulgou um vídeo do incidente e disse que havia um "grande número" de vítimas. O prefeito do município de Angostura, que abrange La Paragua, Yorgi



Dezenas trabalhavam quando houve deslizamento de terra

Arciniega, disse que era difícil informar o número exato devido à natureza complexa da área e à situação confusa.

Em dezembro, 12 pessoas morreram no desabamento de uma mina na comunidade indígena de Ikabari, no mesmo Estado. A região do arco mineiro

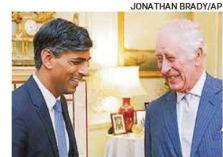
de Bolívar, que abrange parte da Amazônia, possui uma extensão de 112 mil km² e grandes reservas de ouro, diamante e ferro. A região é explorada pelo governo, mas também é ocupada por grupos ilegais e criminosos.

● AFP

Reino Unido

## Rei Charles recebe premiê pela primeira vez desde diagnóstico de câncer

O rei Charles III recebeu ontem o primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, em sua audiência semanal tradicional, pela primeira vez desde o anúncio do diagnóstico de câncer do monarca. Desde o anúncio, no dia 5, Charles, de 75 anos, e o premiê conservador vinham mantendo suas conversas semanais por telefone. Durante o encontro, o chefe de governo expressou sua alegria em ver o rei "tão bem". Charles, por sua vez, destacou as mensagens que recebeu dos britânicos, acrescentando que elas o "fizeram chorar". ●



EUA

## Corte do Alabama diz que embriões são crianças e hospital suspende tratamentos

O hospital da Universidade do Alabama, em Birmingham, anunciou ontem que suspendeu os tratamentos de fertilização in vitro depois que a Suprema Corte do Estado disse que embriões congelados podem ser considerados crianças, segundo a lei estadual. A posição do tribunal provocou uma onda de incerteza sobre o futuro desses tratamentos diante das possíveis consequências previstas nas leis antiaborto nos Estados governados por republicanos. ●